

EDUCAÇÃO EXECUTIVA E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PARA A SUSTENTABILIDADE: UM FRAMEWORK CONCEITUAL

INTRODUÇÃO

A intensificação da agenda ESG (Environmental, Social and Governance) e a consolidação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) colocaram a sustentabilidade como pauta central na gestão empresarial. Nesse contexto, cresce a pressão por líderes capazes de articular desempenho corporativo e responsabilidade socioambiental, atendendo a demandas de stakeholders diversos.

A educação executiva desponta como espaço estratégico para esse processo, pois prepara gestores que ocupam posições decisórias e influenciam diretamente o rumo das organizações. Contudo, a produção científica ainda privilegia discussões sobre governança, performance financeira e ambiental, relegando a formação executiva a um papel secundário.

Essa lacuna teórica e prática sustenta a relevância deste estudo, que busca compreender de que forma a educação executiva pode contribuir para o desenvolvimento de competências sustentáveis.

PROBLEMA DE PESQUISA E OBJETIVO

Apesar de competências como pensamento sistêmico, normativo, estratégico e interpessoal estarem bem delineadas na literatura (WIEK et al., 2011), observa-se que sua aplicação na educação executiva permanece incipiente. Em grande parte, programas formativos mantêm ênfase em gestão financeira e liderança tradicional, sem incorporar plenamente os desafios do desenvolvimento sustentável.

O problema de pesquisa consiste, portanto, em compreender como estruturar programas de educação executiva que favoreçam a internalização dessas competências e apoiem a agenda ESG. O objetivo central é propor um framework conceitual preliminar que integre dimensões da educação executiva e competências para a sustentabilidade, contribuindo para o avanço teórico e fornecendo subsídios práticos à formulação de programas educacionais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O estudo se apoia em três eixos teóricos. O primeiro é a teoria dos stakeholders (FREEMAN, 1984), que enfatiza o papel das organizações na geração de valor compartilhado. O segundo é a literatura de governança e responsabilidade social corporativa, que associa práticas éticas e socioambientais ao desempenho organizacional e à legitimação perante investidores e sociedade (CHENG et al., 2014; IOANNOU; SERAFEIM, 2015). O terceiro eixo é constituído pela literatura sobre competências sustentáveis, que identifica habilidades-chave como pensamento crítico, colaboração, visão interdisciplinar e capacidade de integração de diferentes horizontes temporais (WIEK et al., 2011; BARTH et al., 2007).

Complementam essa base a perspectiva da aprendizagem transformadora (MEZIROW, 2000) e os princípios do PRME (Principles for Responsible Management Education), iniciativa das Nações Unidas que orienta instituições de ensino a integrar sustentabilidade aos currículos. Apesar desses avanços, análises bibliométricas recentes apontam que *education* e *competencies* ainda aparecem de forma periférica nas redes de produção científica, em comparação a termos centrais como *sustainability*, *performance* e *corporate governance*.

METODOLOGIA

Adotou-se uma abordagem bibliométrica, fundamentada em análise documental quantitativa. Foram coletados artigos exclusivamente na base Web of Science, reconhecida por seu rigor na indexação. As combinações de busca utilizadas foram: “executive education” AND “sustainability competencies”; “executive education” AND ESG; e “sustainability competencies” AND ESG. O total inicial recuperado foi de 58 artigos, dos quais 41 compuseram a amostra final após exclusão de duplicatas e aplicação de filtros de relevância.

A análise foi conduzida no software R, por meio do pacote Bibliometrix, com aplicação de indicadores de produção científica (autores, periódicos, países) e indicadores de ciência (coocorrência de palavras-chave, colaboração entre países e mapas temáticos).

Essa metodologia possibilitou sistematizar a evolução temporal do campo, identificar lacunas e estruturar as bases para a proposição do framework conceitual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciam crescimento expressivo da produção após 2020, refletindo o fortalecimento da agenda ESG no mundo corporativo.

Periódicos como *Sustainability* e *Journal of Business Ethics* concentram as publicações mais citadas, revelando que a discussão sobre competências sustentáveis está ancorada em princípios éticos e socioambientais. O mapa de coocorrência mostrou que “sustainability”, “performance” e “corporate governance” ocupam posições centrais, enquanto “competencies” e “education” aparecem como termos periféricos, confirmando a lacuna que este trabalho busca endereçar. A análise geográfica destacou a liderança dos Estados Unidos (com mais de 30% dos artigos), seguidos por China e Coreia do Sul, enquanto o Brasil e outros países latino-americanos apresentaram participação marginal, inferior a 5%.

Isso indica que o debate sobre educação executiva e sustentabilidade é dominado por contextos desenvolvidos, reforçando a necessidade de ampliação em países emergentes. Além disso, verificou-se que, embora estudos relacionem ESG a desempenho financeiro positivo (DUQUE-GRISALES; GÓMEZ, 2021), poucos exploram a dimensão formativa dos executivos como variável determinante para resultados sustentáveis de longo prazo. Esse vácuo justifica a proposição de um framework conceitual que integre teoria, prática e educação para a sustentabilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo contribui ao propor um framework conceitual preliminar que conecta a educação executiva ao desenvolvimento de competências para a sustentabilidade, preenchendo uma lacuna teórica e prática na literatura.

Do ponto de vista acadêmico, amplia-se a compreensão do papel da formação executiva na transformação organizacional, fortalecendo a interdisciplinaridade entre negócios, ética e sustentabilidade. Do ponto de vista prático, oferece subsídios para escolas de negócios, consultorias e organizações corporativas incorporarem competências sustentáveis em seus programas de capacitação.

Como limitações, destaca-se o uso exclusivo da Web of Science como base de dados, o que restringe o escopo. Pesquisas futuras podem ampliar para Scopus, realizar análises comparativas e, sobretudo, validar empiricamente o framework proposto em programas executivos reais. Ao evidenciar a baixa produção científica no Brasil, o estudo reforça a urgência de protagonismo nacional nesse debate, articulando teoria e prática na formação de líderes capazes de alinhar desempenho organizacional à sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

BARTH, M. et al. Developing key competencies for sustainable development in higher education. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, v. 8, n. 4, p. 416-430, 2007.

CHENG, B. et al. Corporate social responsibility and access to finance. *Strategic Management Journal*, v. 35, n. 1, p. 1-23, 2014.

DUQUE-GRISALES, E.; GÓMEZ, L. F. Environmental, social and governance (ESG) scores and financial performance: evidence from Latin American firms. *Sustainability*, v. 13, n. 2, p. 1-15, 2021.

FREEMAN, R. E. *Strategic management: A stakeholder approach*. Boston: Pitman, 1984.
IOANNOU, I.; SERAFEIM, G. The impact of corporate social responsibility on investment recommendations. *Strategic Management Journal*, v. 36, n. 7, p. 1053-1081, 2015.

MEZIROW, J. *Learning as transformation: Critical perspectives on a theory in progress*. San Francisco: Jossey-Bass, 2000.

WIEK, A. et al. Key competencies in sustainability: a reference framework for academic program development. *Sustainability Science*, v. 6, p. 203-218, 2011.